

Quem são todas essas pessoas?

Fevereiro de 2015

Em vários eventos, pode ter havido mais pessoas no local da ocorrência do que o necessário para a execução ou supervisão das atividades. Alguns exemplos:

- Dezanove pessoas conseguiram escapar, embora algumas delas envoltas pelas chamas, quando investigavam uma fuga numa tubagem de óleo numa refinaria de petróleo. A fuga aumentou de repente libertando uma nuvem de vapores inflamáveis que se inflamou (1).
- Houve 17 fatalidades numa explosão, quando um compressor para remoção de vapores de um tanque de armazenagem de águas residuais foi posto em operação. O tanque inadvertidamente continha uma atmosfera inflamável (2).
- Três de cinco trabalhadores que investigavam uma fuga numa tubagem numa unidade de processamento de metais morreram, quando ocorreu um incêndio de hidrogénio (3).

O risco de acontecer um evento grave é maior durante arranques, paragens, ou em operações anormais. Porquê? Nalguns casos, as seguranças podem não estar completamente operacionais durante uma transição. Durante um arranque, é possível que alguém tenha cometido um engano na preparação do equipamento para arranque e que alguma coisa não esteja correta. Talvez uma válvula que devesse estar fechada foi deixada aberta, uma junta cega foi esquecida numa tubagem, ou algum outro erro. Durante o arranque, as pessoas estão focadas nas suas tarefas imediatas e podem não estar pensando no que pode acontecer de errado e nas suas consequências. Perturbações nas condições de operação podem gerar um grande número de alarmes que podem esconder um potencial problema.

Pessoas a mais na área, seja na sala de controle ou no campo, podem tornar-se uma distração, ocasionando decisões erradas que podem levar a eventos graves de segurança de processo. Elas também podem ferir-se nesses eventos e não haveria nenhuma boa justificação para elas estarem presentes na área.



O que você pode fazer?

Reveja os procedimentos operacionais para os modos de operação não-padrão – por exemplo: arranques, paragens, anomalias de processo, investigando problemas no processo ou nos equipamentos. Os procedimentos devem considerar quem está autorizado a estar na área e quem não está. Se essa informação não estiver clara, leve ao conhecimento da sua chefia. Aqui estão algumas perguntas a que o procedimento operacional deve responder:

1. Quem é essencial para essa tarefa? Quem TEM de estar lá? Quem são as pessoas apenas interessadas que não precisam estar na área e quem deve ser direcionado para um local mais seguro? Para atividades planeadas tais como arranques e paragens, essas questões devem estar claras no desenvolvimento do planeamento de arranque e paragem.
2. Se acontecer algo de errado, o que poder acontecer com as pessoas presentes na área?
3. Reveja os procedimentos de emergência para fugas – eles consideram o que pessoas que não são essenciais para a resposta devem fazer enquanto a fuga está a ser investigada?
4. Será que todas as pessoas na área sabem o que devem fazer caso ocorra uma perda de contenção? Será que elas possuem equipamentos de protecção individuais (EPI) adequados?
5. Considere adiar tarefas para evitar que pessoas não essenciais não estejam presentes na área durante os modos de operação não-padrão.
6. Se não tiver uma atividade específica definida para desempenhar na operação, talvez devesse ir para outro local! Se não tiver certeza, solicite autorização ao supervisor ou ao operador da área para poder estar presente durante esse tipo de operação.

Pense sobre quem não precisa estar presente no arranque de um equipamento ou na investigação de um problema!